

LEGISLATIVO Deputados finalizarão votação na terça e meta fiscal com déficit de R\$ 159 bi terá de ser relatada

Rodrigo Maia envia ao Congresso orçamento com meta reduzida

ESTADÃO CONTEÚDO E LEANDRO DUARTE A TARDE BSB e Brasília

O presidente em exercício, Rodrigo Maia, assinou projeto de lei que estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2018 com a manutenção da meta fiscal de R\$ 129 bilhões. O governo esperava ter aprovado na quarta-feira, no Congresso, a proposta que ampliava as metas fiscais de 2017 e 2018 para um rombo de até R\$ 159 bilhões. No entanto, só conseguiu aprovar o texto-base, restando dois destaques, o que impediu que o projeto de lei orçamentária de 2018 (Ploa) fosse encaminhado hoje com o novo valor de déficit das contas de R\$ 159 bilhões. O governo tenta minimizar esta derrota, alegando que o que importa era o texto-base, que foi aprovado, e que restaram apenas dois destaques, considerados irrelevantes. A expectativa do Planalto é que seja possível mobilizar a base para votar na terça-feira da semana que vem, embora seja véspera do feriado de 7 de setembro e muitos parlamentares tenham programado viajar. Caso não consiga votar o texto na semana que vem, o governo reconhece que pode começar a ter problemas de caixa em alguns ministérios, já que irá retardar o rearranjo orçamentário. O governo precisa da ampliação da meta para poder liberar os recursos para os ministérios voltarem a funcionar e terem dinheiro não só para custeio, mas também para tocar os empreendimentos. Daí a operação que se pretende montar para garantir quórum para aprovação do projeto na semana que vem. O governo conta com o fato de existirem duas pautas consideradas "atraentes" para os parlamentares, que também estão na ordem do dia para votação: a reforma política e o Refis. O Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2018 (Ploa) considera crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2% no próximo ano e inflação acumulada de 4,2%. Os números coincidem com as estimativas do mercado financeiro no relatório Focus de 25 de agosto. O Ministério do Planejamento informou que o PIB nominal para o próximo ano deve somar R\$ 7,137 trilhões. No juro, o cenário foi projetado com taxa Selic média de 8% no decorrer do ano e câmbio médio de R\$ 3,40 no decorrer de 2018.

Discordâncias Na avaliação do vice-líder do governo, Darcísio Perondi (PMDB-RS), que falou com o repórter da A TARDE BSB diretamente na China, onde está em missão oficial com o presidente da República, Michel Temer, episódio de ontem não pode ser classificado como derrota ou representar fragilidade da base. "Não consideramos uma derrota. Terça-feira será votada. É preciso ressaltar que está muito difícil segurar os deputados depois da uma da madrugada". Perondi acredita que postergação da aprovação da medida não traz prejuízo grande. Ele afirma que o episódio apenas produz um contraponto porque havia a necessidade regimental de enviar ao Congresso Nacional a peça do orçamento até ontem. Em virtude disso, o governo submeteu uma matéria fictícia, ou seja, com valores da meta original. Além de falar porque não considera o episódio uma derrota, Perondi também atacou o líder da oposição. Ele afirmou que a atitude que os opositoristas estão tendo em relação à matéria é hipócrita. "Não pensamos na nação. Pensamos apenas nos votos para ganhar", avalia o deputado Perondi.

Relator da LOA, o deputado Cacá Leão (PP) deve ajustar o texto após votação, terça

Mau humor generalizado

Eliane Cantanhêde Jornalista

Nada é por acaso, muito menos o desgaste do juiz Sérgio Moro na última pesquisa Ipsos, na qual ele ainda é muito mais bem avaliado do que políticos de ponta e até ministros do Supremo, mas perdeu pontos justamente no Norte, no Nordeste e nas classes D e E. Ai tem! É justamente no Norte e no Nordeste que o PT e particularmente o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva são campeões de voto e têm os mais fiéis seguidores, os "surdos mudos" para qualquer revelação da Lava Jato, que opõem Moro a Lula. Ali, a versão de Lula vale mais do que os fatos de Moro.

Estão nas classes D e E os cidadãos e cidadãs com menor escolaridade e maior ingenuidade, menor nível de informação e maior crença no que Lula diz. Aliás, ele está percorrendo o Nordeste, num périplo que o PT chama de "Caravana pelo Brasil" e seus críticos apelidaram, ironicamente, de "Caravana da Saudade, ou da Despedida".

Ninguém é perfeito. Sérgio Moro não é perfeito. Mas é incrível como podem conferir 37% de desaprovação para o símbolo de uma operação que escafarfunçou a corrupção como nunca antes no País, revelou rouba-lheira de bilhões de reais e está mostrando que a justiça finalmente não só deve, como pode ser igual para todos. Logo, o juiz está enfrentando contraformação.

A cúpula e a militância do PT não conseguem defender Lula da acusação de que foi comprado pelas empreiteiras e comandou o fatiamento de Petrobrás entre corruptos e de própria companhia. As

sim, partem para o ataque, na velha base do "nós contra eles". Lula é santo. Quem o acusa é demônio.

Moro não chega a tanto, pois teve 55% de aprovação, contra 37% de desaprovação, bem melhor do que, por exemplo, os ministros do STF Gilmar Mendes (67% de desaprovação), Edson Fachin e Cármen Lúcia. Mas o desgaste vem aumentando. E não só dele, mas, claramente, da Lava Jato.

As vésperas da campanha de 2018, a pesquisa sugere que a versão do PT e de Lula está voltando a ter ressonância em algumas faixas e continhas em duas regiões, uma delas bastante populosa, o Nordeste. Depois de anos de baixa e da derrota

acachapante nas eleições municipais de 2016, o partido recuperou seu poder de ataque?

Essa percepção se torna ainda mais forte quando a própria pesquisa Ipsos aponta para uma grave rejeição aos principais líderes (e candidatos) do PSDB, o partido que polariza com o PT desde ao menos 1994. Quanto mais o PSDB cai, mais o PT pode subir.

Na lista de políticos, o candidadíssimo Alckmin ("Pronto para a guerra", conforme coluna de domingo) ficou em oitavo lugar na decisão, melhor do que Aécio, Serra e FHC. Porém, teve pesados 74% de desaprovação e só 14% de aprovação. Já o seu inimigo, o ps, amigo Dória chegou em 19º lugar, mas não pode soltar fogos.

Favorecido pelo discurso do "novo", a ampla exposição, o talento marqueteiro e o pouco conhecimento, Dória ficou bem diante de políticos tradicionais à frente de Luciano Huck, que não é prefeito, político ou, se se saiba, candidato. Mesmo assim, Dória teve 52% de aprovação e só 19% de reprovação.

Tem-se, portanto, que a sociedade brasileira está de mau humor, profundo mau humor, e distribui rejeição para todos os lados: o presidente da República, ministros do STF, o juiz mais conhecido da Lava Jato, políticos de todos os partidos, antigos e novos presidenciais.

Assim, tem razão o ministro Moreira Franco, da Secretaria Geral da Presidência, quando diz que não adianta discutir nomes, se o problema não é só dos políticos, mas do sistema. "Arvore pode não dá bom fruto", compara. Os políticos só falam nos frutos, mas a sociedade se une para derrubar essa árvore.

É justamente no Norte e no Nordeste que o PT e o ex-presidente Lula são campeões de voto e têm fiéis seguidores

PSDB é partido que polariza com o PT desde ao menos 1994. Quanto mais o PSDB cai, mais o PT pode subir

Oposição classifica como "vitória" não votar a meta

A oposição classifica o adiamento da decisão final do Congresso Nacional sobre a nova meta fiscal como "uma boa vitória".

"É uma meta absurda que sequer vai ser cumprida porque o governo não está mudando a política econômica que é de recessão, de cortes, e está afundando o país. Essa forma de governar diminui a arrecadação e gera um novo buraco nas contas", afirmou o líder do PT, Carlos Zaratini (PT-SP).

Segundo o parlamentar, os planos para alcançar a meta fiscal, mesmo com a ampliação do rombo, dependem de medidas como a venda da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Há semanas, parlamentares mineiros, de todos os partidos, se uniram em um movimento contrário à privatização da instituição, o que incluiu até o senador Aécio Neves (PSDB-MG), apoiador do governo Temer. "Minas Gerais está em rebelião. O governo não vai conseguir vender essas usinas".

Mais do que comemorar a vitória em si contra o governo, o deputado Zaratini afirmou que comemora o que considera como fragilidade que foi a dificuldade em criar e manter quórum para concluir a votação da nova meta.

Sinceridade Mesmo integrando a base governista, o líder do DEM,

Efraim Filho (DEM-PB), admitiu que a inconclusão da votação da nova meta representa uma derrota do governo. O deputado também cre que o episódio revela uma certa vulnerabilidade.

"O governo tem hoje uma base mais enxuta. Tem as suas fragilidades. E é preciso lidar com isso. Logicamente, ontem, foi uma votação que se estendeu ao longo de todo o dia e madrugada. Precisamos levar isso em conta", disse. O deputado paraibano, contudo, explicou que é preciso aprovar a flexibilização da meta o quanto antes e a nova meta fiscal, do contrário, será necessário aumentar impostos.

LEANDRO DUARTE

Para oposição, a falta de quórum na quarta expôs a fragilidade do governo Temer no parlamento, o que pode impactar em futuras votações importantes

PARQUE EÓLICO ALTO DO BONITO S.A. CNPJ nº 20.081.333/0001-00. Balanço patrimonial em 31/12/2016 e 2015 (Em R\$). Includes sections for Despesas administrativas, Despesas operacionais, and Demoneios e Provisões Contábeis.

PARQUE EÓLICO BOA VISTA S.A. CNPJ nº 30.084.432/0001-03. Balanço patrimonial em 31/12/2016 e 2015 (Em R\$). Includes sections for Despesas administrativas, Despesas operacionais, and Demoneios e Provisões Contábeis.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BROTAS DE MACAÚBAS PP 61/17. Objeto: Contratação de Serviços Técnicos de Engenharia e Arquitetura nas atividades de Planejamento, Elaboração, Detalhamento, Correção e/ou Revisão de Projetos; Bem, como Assessoria Técnica, apoio, supervisão e fiscalização das obras sob responsabilidade das secretarias da Prefeitura. Menor preço global. Dia 15/09/17 às 9h. Informações de 8 às 12h na CPL. Pç dos Poderes 95, Brotas de Macaúbas/BA, 31/08/17. Assinatura de R. de Oliveira. Prograça.